

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

ANA MARIA COELHO SOARES

**VALORIZAÇÃO CULTURAL DAS OBRAS DO ALEIJADINHO
EM CONGONHAS, MINAS GERAIS**

Belo Horizonte

2012

ANA MARIA COELHO SOARES

**VALORIZAÇÃO CULTURAL DAS OBRAS DO ALEIJADINHO
EM CONGONHAS, MINAS GERAIS**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental e Patrimonial.

Orientadora: Dra. Miriam Hermeto

Belo Horizonte

2012

ANA MARIA COELHO SOARES

**VALORIZAÇÃO CULTURAL DAS OBRAS DO ALEIJADINHO
EM CONGONHAS, MINAS GERAIS**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental e Patrimonial.

Orientadora: Dra. Miriam Hermeto

Aprovado em 28 de setembro de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Miriam Hermeto de Sá Motta (Orientadora) –Faculdade de Educação da UFMG

Elaine Soares França – Faculdade de Educação da UFMG

RESUMO

A história e a arte de Aleijadinho constituem um legado cultural de valor imensurável, para o país e, em especial, para o município de Congonhas e seus moradores. Eleito Patrimônio Cultural da Humanidade, o acervo desse artista deve integrar a formação escolar e, conseqüentemente, a formação sócio-cultural do indivíduo, em todas as etapas e modalidades do ensino, a fim de que os alunos possam compreender a importância da cidade como referência cultural mundial. Este estudo buscou o desenvolvimento de estratégias de ensino favoráveis à formação cultural do aluno em relação à cultura local. Os resultados apontam que o desinteresse dos alunos pode estar relacionado à ausência de projetos pedagógicos voltados a essa temática.

Palavras-chave: Aleijadinho; Patrimônio Cultural; Congonhas; Apropriação Cultural.

SUMÁRIO

1	MEMORIAL DE PERCURSO	06
2	PROJETO DE TRABALHO	09
	2.1 Apresentação	09
	2.2 Problemas da Pesquisa	11
	2.3 Objetivos	12
	2.3.1 Geral	12
	2.3.2 Específicos	12
	2.4 Revisão Teórico-Conceitual e Justificativa	12
	2.4.1. O artista e suas obras	12
	2.4.2 O Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos	14
3	METODOLOGIA	16
	3.1 Visita ao Santuário	17
4	APRESENTAÇÃO DO PRODUTO PEDAGÓGICO	20
	4.1 Descrições do produto pedagógico	20
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23
7	ANEXOS	24

1.MEMORIAL DE PERCURSO

Tendo em vista que o memorial constitui um exercício de interrogação de nossas experiências passadas, e ao realizá-lo fazemos aflorar não só recordações, mas também informações que irão confiar novos sentidos ao nosso presente, ao escrevê-lo pretendo exprimir da melhor forma possível, aspectos relevantes do meu passado, que marcaram minha trajetória até aqui, e que também me levaram a uma reflexão, em relação ao trabalho que pretendo realizar no Curso de Educação Ambiental e Patrimonial da UFMG.

Eu nasci e fui criada na cidade de Congonhas, Minas Gerais, sempre morei na Rua Feliciano Mendes, em uma casa bem próxima a Basílica do Senhor Bom Jesus, onde minha mãe reside até hoje.

A minha primeira Escola chamava-se Escola Estadual Feliciano Mendes, onde cursei da pré-escola até o 4º ano (atualmente 5º) do ensino fundamental, o que posso dizer desta instituição é que para mim é um lugar onde não trago grandes recordações, me lembro com muito carinho da minha professora do 3º e 4º ano, a dona Suely, muito amável e carinhosa.

Quando fui para a quinta série, que hoje se diz 6º ano, fui estudar na Escola Politécnica Antônio Francisco Lisboa, que ficava bem próxima a minha casa também, lá eu estudei do 6º até o 9º ano. Ah... Quanta saudade! Trago grandes recordações daquele Colégio, a começar pelo trajeto que eu tinha que fazer de minha casa até lá, era sagrada a visita quase sem querer a Igreja Basílica do Senhor Bom Jesus, minhas amigas e eu mantínhamos o ritual de passar na Igreja todos os dias, para rezar às vezes antes, ou depois da aula.

A Fundação Dom Silvério, como era chamada a escola, era muito legal, me lembro com muita saudade de muitas pessoas que lá conheci, e agradeço as grandes amizades que cultivo até hoje.

Fico sempre pensando que o meu gosto pela arte, por certo se iniciou lá. Tínhamos a matéria Educação Artística ministrada pela professora Regina Bahia, que eu adorava, ela fazia questão de nos ensinar a valorizar e conhecer o que era arte, e também a valorizar e conservar o maravilhoso patrimônio histórico que possui a cidade de Congonhas. Lembro-me quantas vezes a nossa aula foi no adro da Igreja, aprendendo cada detalhe das obras do Aleijadinho, me encantava tanta beleza e pensava ser um privilégio morar na “Cidade dos Profetas”.

Na Escola Politécnica nós tínhamos também um grupo de teatro, o TEDOMS. Era dirigido pelo professor Wenceslau Coimbra Filho, me lembro das peças de teatro (“Calabar”, “O auto da barca do inferno“, “A bruxinha que era boa”, “Brasileiro: Profissão, Esperança”; enfim, textos que me marcaram e deixaram boas lembranças. Infelizmente, a escola acabou devido a questões políticas, que não vale a pena aqui mencionar.

Quando ingressei no 1º ano do Ensino Médio, tive que estudar na Escola Estadual Lamartine de Freitas, mudança radical, inclusive no trajeto, visto que a escola funciona até hoje no Bairro da Praia, lugar distante e totalmente diferente do caminho que eu percorria para chegar na Fundação Dom Silvério. Tive muita decepção com a extinção do meu antigo Colégio, acho até que por isto não tenho muito que pontuar em relação ao período que estudei no Estadual, como é assim chamada até hoje.

A minha paixão pelo adro da Basílica, e também pelas obras do Aleijadinho continuou, como eu morava lá perto, e cidade pequena não tem muito o que se fazer, era sagrado, todos os domingos, depois do almoço, minha irmã, minha amiga e eu passávamos a tarde no Jardim da Basílica, nós gostávamos de observar os vários turistas, vindos de toda parte do Brasil e do mundo, ficavam encantados pela beleza das obras, e nós orgulhosas de fazer parte daquele contexto.

O tempo passou, meus amigos e eu, cada qual foi tomando a sua direção, construindo sua história. Em 1995 eu me casei, e fui morar em Belo Horizonte, foi uma mudança radical na minha vida, fui viver na cidade grande, na qual não conhecia ninguém, no mesmo ano tive o meu filho Guilherme, apesar do susto foi uma fase muito boa, em que me ocupei apenas com a maternidade. No ano de 2000 prestei o vestibular na Universidade Presidente Antônio Carlos, em Congonhas, para o curso de Letras, fui aprovada e voltei para minha querida cidade natal, e não sei se por ironia, a Faculdade funcionava no antigo prédio da minha adorada Escola Politécnica Dom Silvério, e isto me trazia grandes recordações.

No ano de 2004, eu me formei e prestei o concurso para professora da rede municipal, fui aprovada e hoje leciono Inglês nas escolas Sr. Odorico Martinho da Silva e Engenheiro Oscar Weinschenck, gosto muito do que faço, apesar das dificuldades da profissão, sinto-me realizada profissionalmente.

Durante todos esses anos que estou lecionando para alunos do 4º ao 9º ano, comecei a observar neles um certo desinteresse e até desconhecimento da história e arte da nossa cidade, e isto me causa uma certa inquietude, sinto que estamos negando a eles o prazer de poder se encantar e se apaixonar pela riqueza do nosso patrimônio, assim como aconteceu comigo um dia, lá nas aulas da professora Regina Bahia. Percebo que há nas escolas uma gama de projetos, que por vezes deixam de lado o conhecimento da nossa própria história, neste caso, da cidade de Congonhas. Penso que tais projetos têm a sua devida importância, mas podem ser trabalhados juntamente com a valorização do nosso patrimônio histórico.

Para finalizar, quero pontuar que daí nasceu em mim, a vontade de trabalhar um tema que tivesse alguma relação com as obras do Aleijadinho, para que assim de alguma forma eu possa contribuir com o resgate da divulgação deste belíssimo patrimônio no ambiente escolar. A minha escolha pelos profetas fechou já na aula da professora Soraia Freitas Dutra, no curso de Patrimônio e Meio Ambiente, que como fazia minha antiga professora de Educação Artística, nos levou até o adro da Igreja, e mais uma vez me fez encantar pela beleza daquelas obras. Além do mais, eu os considero a obra prima do mestre Aleijadinho, visto que eles só podem ser vistos, originalmente, aqui na cidade de Congonhas, o que os torna uma obra única, só nossa; isto é fantástico. Como dizia o poeta João Nicolau de Souza, antigo morador aqui de Congonhas, hoje já falecido:

“Nascemos na cidade da arte
Terra de encantos mil
Berço de poeta
Orgulho do nosso Brasil.”

Depois de pensar em cada detalhe que aqui escrevi, escolhi que se faz necessário um novo olhar sobre o nosso patrimônio cultural em nossos jovens e também nas crianças, para que tudo isso não se perca e seja visto como coisas velhas e sem valor.

2. PROJETO DE TRABALHO

2.1. Apresentação

A identificação das obras artísticas e culturais que compõem o acervo de sua cidade, estado e/ou país, bem como de sua capacidade de valorizar esse acervo, são elementos importantes no processo de formação cultural do cidadão. A partir do momento em que se torna capaz de realizar uma leitura crítica e reflexiva de sua cultura local, o indivíduo torna-se igualmente capaz de apropriar-se dos bens culturais, ou seja, de seu patrimônio cultural.

Apropriar-se do patrimônio é também poder revisitar vestígios do passado que ainda estão presentes na memória. Não se resgata o passado, mas pode-se fazer uma releitura do mesmo, por meio de bens e produtos culturais repletos de significações. É possível pensar o patrimônio utilizando-se de lembranças, de lugares, através de valores atribuídos pelas pessoas, numa construção de identidade com a sua memória. Assim, segundo Pellegrino (2002):

em sentido amplo podemos considerar que os bens patrimoniais são materialidades e práticas culturais que, ao serem contempladas e despertarem a reflexão, destacam-se no tecido urbano e no conjunto das manifestações populares por mediarem distintos fatos históricos memoráveis, personagens ilustres ou por representarem heranças técnicas, estéticas e culturais de temporalidades passadas. O sentido geral de patrimônio se compõe tendo como princípio estrutural os distintos tipos de elementos que presentificam o passado e encarnam um sentido de continuidades devido as suas particularidades. Bens proveniente de diferentes temporalidades carregam os traços culturais de seu tempo e os referenciam como o passado presente.

Pois bem, ao se fazer uma reflexão sobre a riqueza patrimonial da cidade de Congonhas/MG, percebe-se a relevância cultural do município, o que torna fundamental a seus munícipes conhecer seu patrimônio e manter com o mesmo uma relação de reconhecimento, legitimação e, sobretudo, possuir um espírito de valorização do grande patrimônio local, ou seja, as obras do Aleijadinho.

Congonhas, cidade reconhecida como Patrimônio Mundial, cujo nome vem da planta *congonha*, é um lugar que busca preservar suas raízes. Com mais de trezentos anos de vida e história, recebe diariamente turistas oriundos de diferentes estados e países, por sua atração privilegiada, que constitui o maior conjunto de esculturas barrocas do mundo. Dentre elas, estão as 66 imagens dos Passos da

Paixão e o magnífico conjunto de estátuas dos 12 Profetas talhados em pedrasabão, esculturas tais que conferiram a Aleijadinho, autor dessas obras, o título de gênio do barroco.

Este (o período barroco), como convencionam quase unanimemente os especialistas, abrangeria desde os primórdios do século XVII até a metade do seguinte, uma etapa, portanto, marcada por grandes transformações materiais para o mundo e, paradoxalmente, por uma crise filosófica deflagrada de choques ideológicos e embates religiosistas, com repercussões universais e em longo prazo. A colonização das Américas e a expansão mercantilista, ao mesmo tempo em que a contra-reformas e o absolutismo político, são as principais coordenadas do quadro histórico dentro do qual se insere o barroco. (ÁVILA, 1994, p.70).

Na maioria das obras barrocas, pode-se perceber a existência de uma preocupação em relação à ordenação das esculturas e à composição, além de uma característica teatral dado o expressionismo de suas representações. (OLIVEIRA, 1981). Estas, entre outras características desse estilo, conferem ao barroco caráter distinto determinado por um momento histórico de importantes mudanças no contexto político e econômico.

Incontestavelmente, o acervo cultural dessa cidade deve ser motivo de orgulho a todos os brasileiros, de forma especial para os ali nascidos.

Conhecer e reconhecer a relevância cultural de Congonhas para a humanidade deve constituir valor intrínseco ao processo de formação do cidadão congonhense. Essa formação deve ocorrer em duas formas precípuas: familiar e escolar.

Familiar devido à riqueza do conhecimento construído e transmitido historicamente por laços familiares. Escolar, objeto desse estudo, pela importância da Educação Patrimonial como proposta curricular integrada aos conteúdos de História.

É sabido que a escola, como local de referência para a sociedade, por meio de vários processos e atos educativos leva os indivíduos a compreender, valorizar as tradições de diversos momentos e lugares. Sendo assim, compete ao educador criar diferentes formas de aprendizagem para seus alunos, em especial em seu trabalho com Educação Patrimonial.

A educação patrimonial pode ser definida como

um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e

significados, o trabalho de educação patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto desses bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural. (FERRARI,2002, p. 108).

Trabalhar questões relativas ao patrimônio e à memória é uma possibilidade de despertar a visão crítica e contemplativa, voltada às concepções patrimoniais, com o objetivo de promover o diálogo com as diferentes culturas, com a oportunidade de reconhecer a si e aos outros.

Nesse sentido, é compromisso da escola tornar acessível aos educandos instrumentos que vão desencadear-lhes um novo olhar sobre os bens culturais, dando-lhes novos sentidos e significados, e ainda reforçar os sentimentos de propriedades, proteção e valorização dos mesmos, buscando uma mudança de postura na conservação e utilização de seu patrimônio.

Na prática docente, pode ser observado um crescente desinteresse por parte dos alunos em conhecer o legado cultural do município. Muitos passam diariamente próximo às obras do referido artista sem, no entanto, dirigir a elas um segundo olhar, sendo incapazes de fazer uma descrição detalhada de suas esculturas. Consideram-nas como parte da paisagem como qualquer outra construção predial ou de origem natural.

Percebendo essas ações como sendo indícios de desvalorização do Patrimônio Cultural, este estudo investiga as causas do visível desinteresse dos alunos, jovens e crianças, acerca de um acervo preservado ao longo de três séculos: as obras de Aleijadinho.

2.2. Problemas da Pesquisa

O município de Congonhas apresenta um dos maiores acervos cultural mundial em arte barroca. Ainda assim, percebe-se nos alunos um visível desinteresse pelas obras que constituem esse acervo, bem como em relação ao seu criador. Assim, pretende-se investigar se esse interesse é decorrente da ausência de motivação docente por vias da Educação Patrimonial.

2.3 Objetivos

2.3.1. Geral

Promover a valorização histórica e cultural das obras do Aleijadinho entre os alunos do 9º ano a Escola Municipal Senhor Odorico Martinho da Silva.

2.3.2. Específicos

- Identificar o conhecimento prévio dos alunos sobre as obras do Aleijadinho.
- Incentivar os alunos a conhecerem a história e importância deste acervo para a cidade.
- Promover um processo de reconhecimento e valorização desse patrimônio da cidade como referência cultural dos estudantes.
- Produzir um jogo de tabuleiro, “Aprenda brincando”, com perguntas sobre as obras do Aleijadinho.

2.4. Revisão Teórico-Conceitual e Justificativa

2.4.1. O artista e suas obras

Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, nasceu em vila rica, hoje Ouro Preto, no dia 29 de agosto de 1730, filho de português e de uma escrava africana, veio a falecer na mesma cidade no dia 18 de novembro de 1814. Influenciado pelo pai Manuel Francisco da Costa, mestre das reais capitâneas e de seu tio Antônio Francisco Pombal, construtor de alta categoria para a época, o mestre conviveu num ambiente muito propício ao desenvolvimento de suas habilidades. Consta ainda que fosse discípulo de João Gomes Batista, desenhista de nota, gravador e abridor de cunhos na casa dos contos, influência essa que pode ser observada nos trabalhos decorativos do artista. Analisando sua obra percebemos grande gosto pela leitura da bíblia e histórias sagradas.

Em suas obras quase sempre utilizou pedra sabão, própria para o trabalho de talhas e esculturas e fácil de conseguir em Minas. Atacado de uma cruel doença sobre a qual não se sabe definir, destruindo terrivelmente seu organismo, perdendo quase todos os dedos da mão e dos pés, Aleijadinho passou grande parte de sua vida em contínuo sofrimento físico. Segundo alguns estudiosos seu estilo é pessoal de um barroco decadente, conhece e sabe as normas ditadas pela arte importada do reino e rompe com elas, sente a rebeldia do meio em que vive e associa aos gestos e traços esculpidos.



Imagem 1: Antônio Francisco Lisboa
Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Congonhas

Em Congonhas, o autor começa o seu trabalho pelas figuras que representam o novo testamento, que são as obras dos passos: três anos e cinco meses, tempo levado para esculpi-las. Essas obras foram colocadas em capelas por serem de cedro e situam-se na parte inferior da rampa que leva ao santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos. Só depois de esculpidas as imagens dos Passos, é que Aleijadinho começa a desenvolver os doze profetas feitos em pedra-sabão que representam o antigo testamento.

Após a construção do santuário, Aleijadinho é contratado para fazer várias obras primas na cidade de Congonhas: a Porta da igreja e a imagem de São Joaquim na Matriz de Nossa Senhora da Conceição, os passos (sessenta e seis

estátuas em cedro); os doze profetas em pedra-sabão; lâmpadas; relicários; caixa de órgão; castiçais; portada e portão do santuário.

2.4.2. O Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos

O Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, localizado na parte alta do morro é a principal igreja da cidade e a mais visitada pelos turistas.

O Santuário foi desenvolvido na segunda metade do século XVII, por Feliciano Mendes. Ele fincou uma cruz tosca e, dedicando sua vida ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos, deu início a sua construção em 1757. A primeira doação para a construção do Santuário foi feita por ele, que deu toda a sua fortuna pessoal. Essa doação foi registrada no livro organizado para este fim. Feliciano foi um dos portugueses que veio para o Brasil, devoto do Bom Jesus em Portugal, ergueu a igreja como forma de pagamento a uma promessa, por ser agraciado pela cura de sua doença. Atingido pelo milagre da cura, esse ex- minerador inicia imediatamente o pagamento de sua promessa, no alto do monte Maranhão, em homenagem ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos, devoção ao Cristo Crucificado venerado em Matosinhos, localidade próxima à cidade do Porto e muito popular em toda a região norte de Portugal. A Construção do Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, teve início em 1757, numa colina de nome Alto Maranhão, em Congonhas, Minas Gerais. Por isso, o santuário de Congonhas obteve esse nome (OLIVEIRA, 1981).



Imagem 2: Basílica do Senhor Bom Jesus de Matosinhos

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

No adro do santuário estão os doze profetas em pedra-sabão, como já mencionado, o maior conjunto estatuário barroco do mundo, criado entre 1800 e 1805, bem à frente do adro da Basílica do Sr Bom Jesus de Matosinhos, encontram-se os Passos da Paixão, são seis capelas onde ficam as 66 obras esculpidas em cedro, antes da produção dos doze profetas. Tais capelas estão dispostas alternadamente na subida do morro.

Congonhas adota um regramento óptico estrito, que leva às últimas conseqüências, submetendo todas as figuras do adro às distorções supostas pela visão de quem segue o caminho normal das escadas, porém está certo de que, olhados de qualquer ponto, seus profetas acabarão sempre por comunicar-se entre si numa mútua repercussão de linhas em movimento e volumes animados- assim Carlos Drummond de Andrade ouviu-os dialogar. (MACHADO, 2003, p. 308).

Na visão de alguns estudiosos, essas estátuas são representações que Aleijadinho utiliza para denunciar e anunciar as palavras de Deus, pois os profetas são homens escolhidos por Deus para levar a palavra dele aos homens da terra.



Imagem 3: Basílica do Senhor Bom Jesus de Matosinhos
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Segundo MACHADO (2003, p. 290),

a rigor, em Congonhas também se coloca uma relação entre o conjunto esculpido e o conjunto arquitetônico, mas o fato é que no adro, mesmo com o pano-de-fundo da fachada, acabou por constituir-se um ambiente autônomo, um espaço autárquico que nasce das estátuas e para elas vive.

Apresenta ainda, um olhar do antigo testamento, pois, percebe-se que ao esculpir as doze imagens dos profetas, o artista barroco, no caso específico, o Aleijadinho, preocupava-se com os aspectos e com o contexto do momento. Desse modo ele observava sua posição social, idade, atividade profissional, no esforço de configurar tanto sua fisionomia humana quanto seu social do modo que eles eram em sua época.

Dessa forma, os ícones integram-se perfeitamente com a arquitetura do adro, acompanhando o desenho da praça, das escadarias e do santuário ao fundo.

3. METODOLOGIA

A fim de alcançar os objetivos propostos neste estudo foi realizada uma pesquisa de campo em duas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Senhor Odorico Martinho da Silva e, assim, demonstrar aos estudantes, para efeito de reflexão e crítica, o que a obra do conjunto dos doze profetas em Congonhas representa em termos histórico e cultural.

3.1 Visita ao Santuário

Com acompanhamento de um guia turístico, credenciado pela Prefeitura Municipal de Congonhas, foi realizada uma visita ao Santuário, na qual os alunos obtiveram informações históricas e culturais sobre as obras e sobre o seu criador, ou seja, o Aleijadinho.

Os estudantes presentes tiveram uma riquíssima aula a respeito do Aleijadinho e suas obras, inclusive questionando ao guia sobre dúvidas e curiosidades. Essa visita teve por finalidade, ainda, demonstrar aos estudantes as formas exageradas do estilo barroco nas figuras produzidas pelo Aleijadinho, ou seja, mostrar como são cheias de detalhes e retorcidas; por exemplo, figuras que apresentam certa estranheza, narizes grandes ou muito finos; os pés muito grandes, desproporcionais ao corpo e outros detalhes que podem ser visto em qualquer estátua barroca, especialmente nas capelas do Santuário do Senhor Bom Jesus de Matozinhos, em Congonhas, Minas Gerais.



Imagem 4: Capela dos Passos da Basílica do Senhor Bom Jesus de Matosinhos
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Foi demonstrado aos estudantes que o material utilizado por Aleijadinho é facilmente encontrado em Congonhas, a pedra sabão e, assim começava a desenvolver, lapidando as obras de arte, sendo que muitas acabaram se transformando em obras mundialmente conhecidas.

Os alunos puderam perceber que no alto da cidade, Aleijadinho desenvolveu em suas esculturas a bíblia, sendo que as esculturas em cedro descrevendo o novo testamento e a outra parte, em pedra-sabão, descrevendo o antigo testamento. Elas apresentam gestos expressivos e enfáticos que é uma característica teatral.

Por fim, tornou-se claro para os estudantes que a cidade de Congonhas tornou-se, ao longo de sua história, palco de várias transformações, em que as obras não ficam apenas em Museus guardadas para a contemplação de um número menor de pessoas. Algumas dessas obras podem ser vistas ao relento, que é o caso dos doze profetas. E outras, como os passos da paixão nas capelas que têm grades em suas portas, em ambientes fechados,mas que não impedem que pessoas contemplem-nas, especialmente os moradores da cidade.



Imagem 5: Visão panorâmica da Basílica e da Capela dos Passos
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

4. APRESENTAÇÃO DO PRODUTO PEDAGÓGICO

As ações realizadas com os alunos conduziram à elaboração de um produto pedagógico que apresentasse aos mesmos as riquezas representadas pelas obras de Aleijadinho, porém, de uma forma lúdica, prazerosa.

Assim, optou-se pelo jogo como instrumento pedagógico de qualidade para a aprendizagem significativa, favoráveis às estratégias de ensino. Foi criado, então, o Jogo “Aprenda Brincando” composto por um tabuleiro, um dado e cartões de perguntas e respostas sobre a temática de estudo.

O objetivo do jogo é provocar no jogador, diante das perguntas formuladas, o conhecimento básico da arte local a fim de torná-lo conhecedor do patrimônio cultural à sua volta e estimular uma relação de amor, respeito e valorização do patrimônio.

4.1. Descrições do produto pedagógico

Para a construção do produto pedagógico, em um primeiro momento foi realizada uma sondagem a respeito da palavra “patrimônio” com alunos. Por meio de gravuras aleatórias, distribuídas aos alunos, os mesmos foram questionados sobre o que estavam vendo e como os mesmos entendiam as figuras correlacionando-as com a palavra e o conceito: Patrimônio.

Após a análise das respostas apresentadas, percebeu-se que a maioria considerava como patrimônio apenas igrejas, profetas e estátuas, sem, no entanto, compreenderem o real significado de suas respostas.

No segundo momento, foi aplicado aos alunos das mesmas turmas um questionário com perguntas simples sobre o conjunto de obras do Aleijadinho em Congonhas.

A partir das respostas coletadas e após a análise e levantamento das mesmas, evidenciou-se o desconhecimento a respeito de tão valioso acervo, conforme demonstram os gráficos 1 e 2.

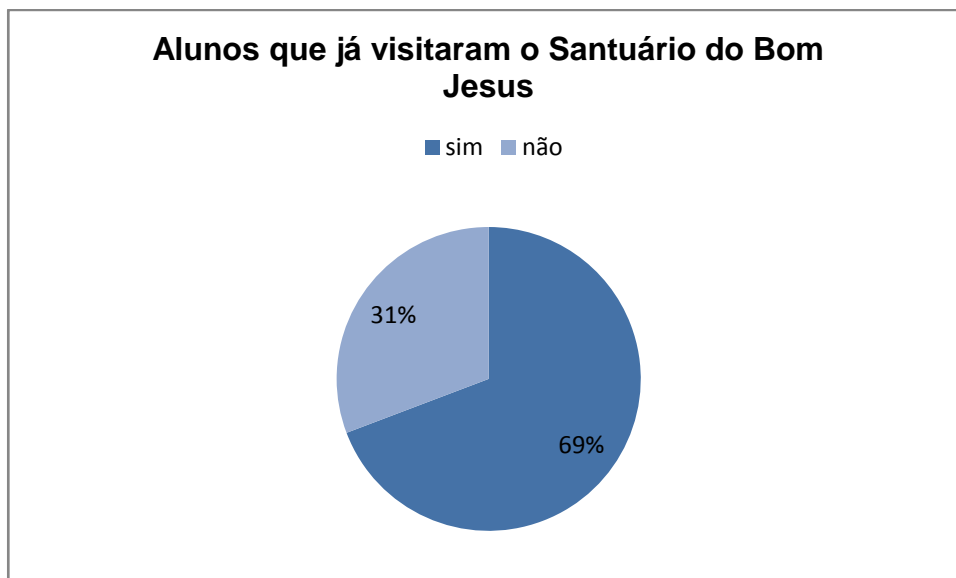


Gráfico 1: Alunos que já visitaram o Santuário do Bom Jesus.
Fonte: Pesquisa de Campo

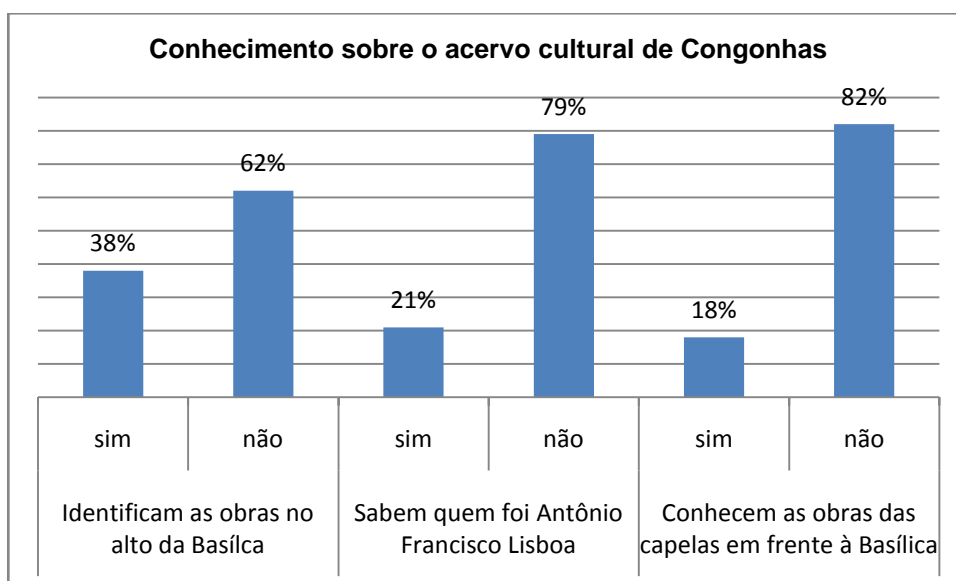


Gráfico 2: Conhecimento sobre o acervo cultural de Congonhas.
Fonte: Pesquisa de Campo

Foi verificada ainda, a existência de projetos pedagógicos na escola sobre Educação Patrimonial, bem como a inclusão do estudo da arte barroca de Aleijadinho no Projeto Político Pedagógico da escola. Não foram identificadas ações nesse sentido em nenhuma das séries escolares.

Diante dos fatos, e, levando-se em conta o grau de desinteresse no conhecimento de um acervo por parte dos alunos das turmas do 9º ano do Ensino Fundamental da escola Municipal “Senhor Odorico Martinho da Silva”, como

também, a falta de oportunidade por partes de alguns alunos em visitarem as obras de todo o conjunto barroco da cidade, optou-se pela confecção do “Jogo Aprenda Brincando”, para assim, despertar no aluno a busca da identidade da arte local, conhecendo-a também como um patrimônio mundial da humanidade.

O Jogo “Aprenda Brincando” será composto por um tabuleiro, por um dado para ser jogado e cartões de perguntas e respostas, as quais são estabelecidas por cores e, assim deverão seguir um trajeto, conforme o número constante na “fichinha” retirada, mas, somente poderá seguir à frente, se responder corretamente à questão. O vencedor será aquele que chegar primeiro ao fim do trajeto.

O tabuleiro do jogo contém produções dos próprios alunos. Foi realizada uma Oficina Artística, na turma do 9º ano, na qual os alunos reproduziram as obras de Aleijadinho em formas de desenhos. A escolha dos desenhos dos tabuleiros foi feita pelos próprios alunos que elegeram as melhores produções.

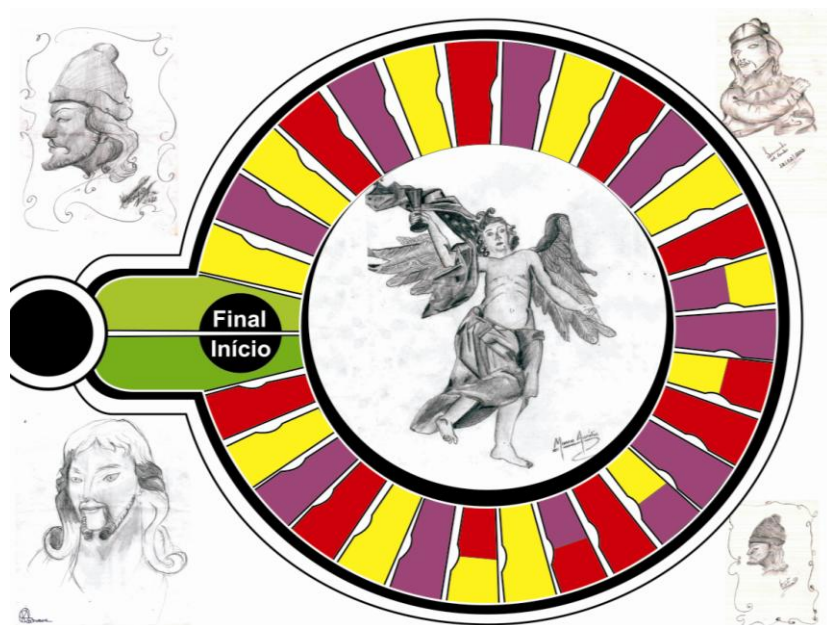


Foto 6: Tabuleiro do jogo aprenda brincando

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade de Congonhas guarda um passado coroadado de magia, berço de obra de arte, o qual a torna mundialmente conhecida. Ao visitar a Cidade dos Profetas, o turista poderá fazer uma viagem ao passado neste itinerário misterioso que envolve beleza, arte, tradição e história. O conjunto escultórico deixado por Aleijadinho faz brilhar os olhos daqueles que o visitam.

A obra barroca existente em Congonhas pode superar produções artísticas internacionais. A visão singular das figuras dos doze profetas feitos em pedra-sabão confere repercussão no mundo inteiro. Essas figuras se tornaram destaque entre outras que existem em Minas, tornando-se um tesouro que qualquer outro país gostaria de ter. Esse conjunto estatuário destaca-se pelo seu desenvolvimento e suas características.

Dessas acepções, pode-se ressaltar que as especificidades das obras de Antonio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, possuem considerável importância para a valorização do barroco em Congonhas.

Fazer com que os alunos, jovens e crianças, aprendam essas informações e delas se apropriem como instrumento de transmissão de valorização no tempo e no espaço em que vivem, é um grande desafio ao educador que se propõe a despertar neles o interesse pelas obras de sua cidade.

Superar as dificuldades que se sobrepõem a essa missão requer tanto do educador quanto dos sistemas escolares um esforço conjunto na elaboração de Projetos de Educação Patrimonial voltados para a cultura local. Partindo do conhecimento prévio de cada aluno e daquilo que se pretende conhecer, as estratégias de ensino devem ser direcionadas a uma herança cultural subjetiva e intransferível: o barroco de Aleijadinho.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁVILA, Affonso. **O Lúdico e as Projeções do Mundo Barroco I**. 3ª edição. São Paulo. Ed. Perspectiva, 1994.

FERRARI, Aída Lúcia. **Educação Patrimonial. In: Reflexões e contribuições para a educação Patrimonial**. Grupo Gestor (org.) Belo Horizonte: SEE/MG, 2002.

FREITAS, Juliana. **Imaginário e Iluminuras: memória e desenho de um povo**. Congonhas: Edição da autora, 2011.

MACHADO, Lourival Gomes. **Barroco Mineiro**. 4ª edição. São Paulo: Ática, 2003.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. **Aleijadinho: Passos e Profetas**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 2002.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. **O Aleijadinho. In: O Aleijadinho e a cidade dos profetas**. Monografia, Prefeitura Municipal de Congonhas. 1981.

PELLEGRINO, Carlos Tranquilli. **Patrimônio Cultural Urbano: de quem? Para o quê?** Texto apresentado no 3º Congresso Virtual de Antropología y Arqueología, ciberespacio, outubro de 2002. Disponível em http://www.naya.org.ar/congreso2002/ponencias/carlos_tranquilli_pellegrino.htm Acesso em 20 jul. 2012.

7.ANEXOS

Anexo 1: Questionário de diagnóstico

Questionário de Diagnóstico O patrimônio cultural do município de Congonhas
1. Dados Pessoais Nome: _____ Idade: _____ Naturalidade: _____ Bairro em que mora: _____
2. Quem foi Antônio Franciso Lisboa?
3. Quais as obras existentes no alto da Basílica do Bom Jesus em Congonhas?
4. Quais as obras existentes nas capelas em frente à Basílica?
5. Você já visitou o Santuário do Bom Jesus?

Fotos de alunos da Escola Municipal Sr. Odorico Martinho da Silva recebendo informações de um guia turístico durante a visita ao Santuário da Basílica





Amostra de desenhos realizados pelos alunos da Escola Municipal Sr. Odorico Martinho da Silva após a visita ao Santuário da Basílica do Senhor Bom Jesus de Matosinhos.







S. Fernanda
01. Fontes
18/09/2019

